

- **Intercâmbio Virtual: o aluno enquanto cidadão global por meio do uso de inglês como língua franca**
  - Prof. Me. Rafael de Almeida Arruda Felix

## Apresentação

Meu nome é Rafael de Almeida Arruda Felix.

Sou formado em Letras pela UNESP - Araraquara e mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela mesma instituição. Atualmente sou doutorando em Linguística e Língua Portuguesa também na UNESP – Araraquara.

Leciono língua inglesa há mais de 10 anos e já tive experiência em cursos livres, no EF I e trabalhei 2 anos na coordenação pedagógica de um centro binacional.

Sou docente do curso de Letras no Centro Universitário Barão de Mauá desde 2019 e dos cursos de Ciência da Computação e Jogos Digitais desde 2021.

*rafael.almeida@baraodemaua.br*



# **Intercâmbio Virtual: o aluno enquanto cidadão global por meio do uso de inglês como língua franca**

## Introdução



Curso 100% online

Em 2022, aprenda  
inglês do jeito mais  
fácil e rápido

- ✓ Aulas ao vivo ILIMITADAS 24/7
- ✓ Professores nativos
- ✓ Preparação para exames internacionais

Cada país possui a sua própria cultura e suas formas de utilizar o idioma. Apenas se focarmos nas duas variedades de inglês mais conhecidas: Americano e Britânico, podemos facilmente notar diferenças lexicais, estruturais, ortográficas, fonéticas e fonológicas, por exemplo.

Professores nativos de onde?

Estados Unidos?

Inglaterra?

Escócia?

Irlanda?

Canadá?

Austrália?

Jamaica?

África do Sul?

Singapura?

**UK**

aubergine  
colour  
/'fedju:l/

**USA**

eggplant  
color  
/'skedzu:l/

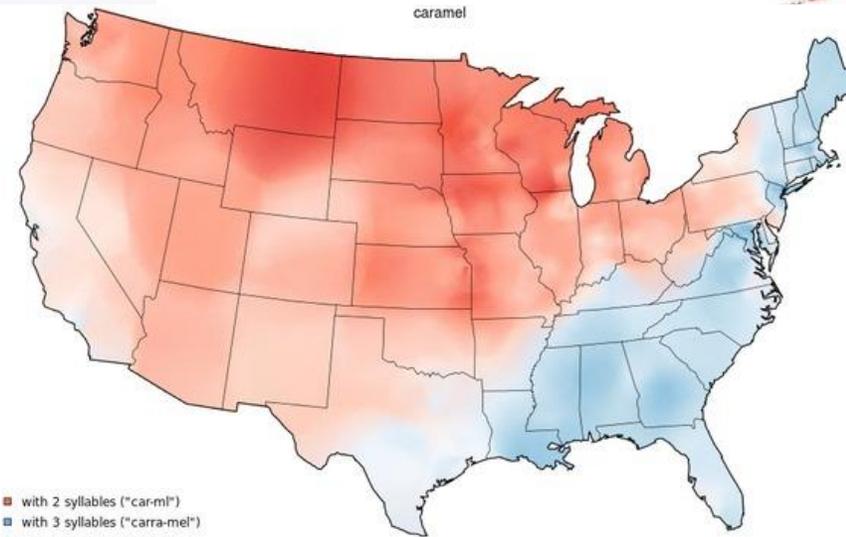
## Introdução

Inglês de verdade?  
Aprenda com professores  
americanos!



Por mais que saibamos que por “americanos” a escola provavelmente quer dizer “norte-americanos”, ainda sim podemos questionar: “Ok, mas americanos de onde? Do Texas? Flórida? New York? Wyoming? De qual dos 50 estados do país?”. Assim como possuímos diferenças regionais no uso do português no nosso território brasileiro, o inglês também varia dentro do território norte-americano em termos de sotaques, gírias, léxico em geral e estruturas gramaticais, por exemplo.

## Introdução



- with 2 syllables ("car-mel")
- with 3 syllables ("carra-mel")
- Used both interchangeably

# Introdução

Ou seja, o que seria o “inglês de verdade”?

Todos os professores da  são nativos?

Sim, todos são profissionais certificados internacionalmente no TEFL / TESOL ou similares. Com eles, você aprenderá inglês nativo, sem sotaque ou vícios de pronúncia.

Oliveira (2017, p. 42) afirma que hoje podemos entender a língua inglesa como “uma língua franca, global, internacional”, como uma ferramenta que viabiliza a interação entre milhares de falantes no mundo todo. O autor chama a atenção para o fato de que hoje em dia a língua inglesa não pertence mais apenas aos países onde é língua materna, mas em decorrência da globalização pode-se afirmar que a língua inglesa “agora engloba um pluralismo cultural ímpar, e uma diversidade e uma heterogeneidade linguísticas” (OLIVEIRA, 2017, p. 47) que não era tão consideradas antigamente.

## Introdução

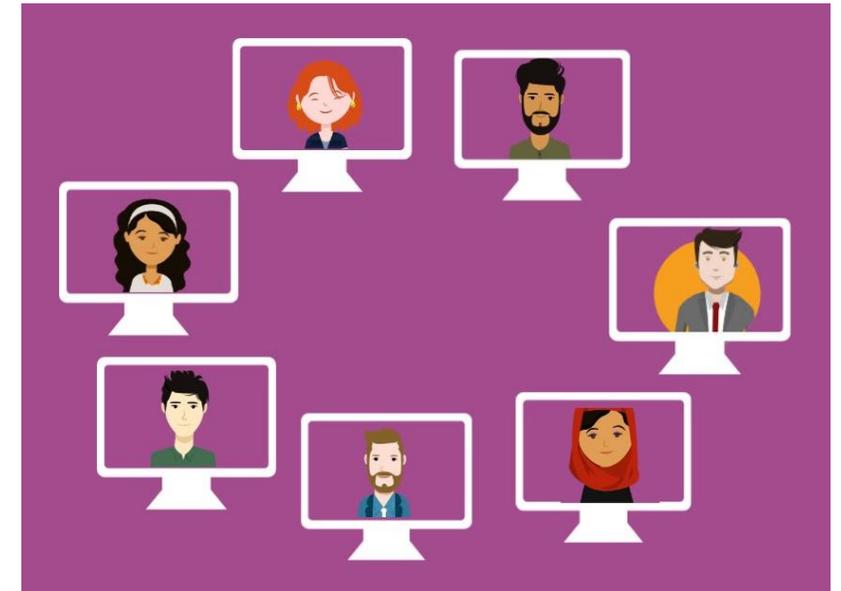
Essa concepção do inglês como língua franca também é prevista pela Base Nacional Comum Curricular. Nessa perspectiva, a BNCC afirma que “a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos” (BRASIL, 2018, p. 241).

A Base ainda afirma que além de trabalhar com a língua inglesa dentro dessa perspectiva, deve-se considerar também as práticas sociais do mundo digital, enfatizando os multiletramentos.

## Introdução

Com a globalização e o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas de comunicação, faz-se necessário, segundo Salomão (2011), repensar e reteorizar a identidade da língua, do sujeito falante, da cultura, reconhecendo seu caráter eminentemente político. O intercâmbio virtual intercultural é uma forma de ir além do ensino de uma língua e de suas regras gramaticais.

De acordo com O'Dowd (2018, p.5), o intercâmbio virtual envolve a colaboração entre grupos de alunos durante período prolongados de interação e colaboração intercultural online com parceiros de outros contextos culturais e localizações geográficas como parte dos programas educacionais de uma instituição e sob a orientação de um professor mediador.



## Introdução

Os alunos não estão apenas aprendendo este ou aquele conteúdo, mas estão aprendendo fazendo, experimentando a linguagem e negociando sentidos com outros falantes. Thorne (2006 apud SALOMÃO, 2011) corrobora tais ideias explicitando três benefícios do intercâmbio virtual e dessa nova concepção de ensino de línguas:

- 1) ênfase no ensino de língua voltado para o desenvolvimento da competência intercultural e pragmática;
- 2) expansão da sala de aula, para interação entre comunidades e países;
- 3) problematização dos conceitos de comunicação e cultura no ensino de línguas.



## Objetivos

Visando proporcionar aos alunos de Letras Português/ Inglês do Centro Universitário Barão de Mauá a oportunidade de vivenciar essa concepção do inglês como língua franca em interações focando na cidadania ativa dos estudantes enquanto seres globais, desenvolvi um curso de extensão no formato de intercâmbio virtual, em parceria com a professora Jenibeth Cabarcas, da Universidade de Bordeaux, oferecido para todos os períodos do curso de Letras em parceria com os alunos do primeiro ano do mestrado MEEF para se tornarem CPE (Conseiller principal d'éducation) da Universidade de Bordeaux.



## Objetivos

Como objetivo geral, buscamos identificar semelhanças e diferenças no sistema educacional Brasileiro e Francês no que diz respeito ao ensino de língua inglesa como língua estrangeira e questões de respeito à diversidade e combate ao preconceito.

Nossos objetivos específicos foram que os alunos pudessem usar a língua inglesa de forma comunicativa, crítica e contextualizada, descrever semelhanças e diferenças culturais entre os dois países, Brasil e França, e analisar os documentos oficiais focalizando o ensino de inglês como língua estrangeira.



## Metodologia

As aulas aconteceram por meio do aplicativo Zoom e criamos uma sala de aula no Google para que os alunos tivessem uma rede em comum para compartilhar informações e entregar as atividades. Os alunos tiveram uma hora com os professores responsáveis pelo curso no início dos encontros e a segunda hora passaram com seus pares estrangeiros. Trabalhamos com Problem Based Learning, Task Based Learning e Sala de aula invertida. Um curso como este ajuda os alunos a se tornarem mais conscientes das diferenças culturais e também mais curiosos para conhecer outras culturas. A avaliação se deu por meio de diário reflexivo após cada seção e por meio da entrega de um relatório final.



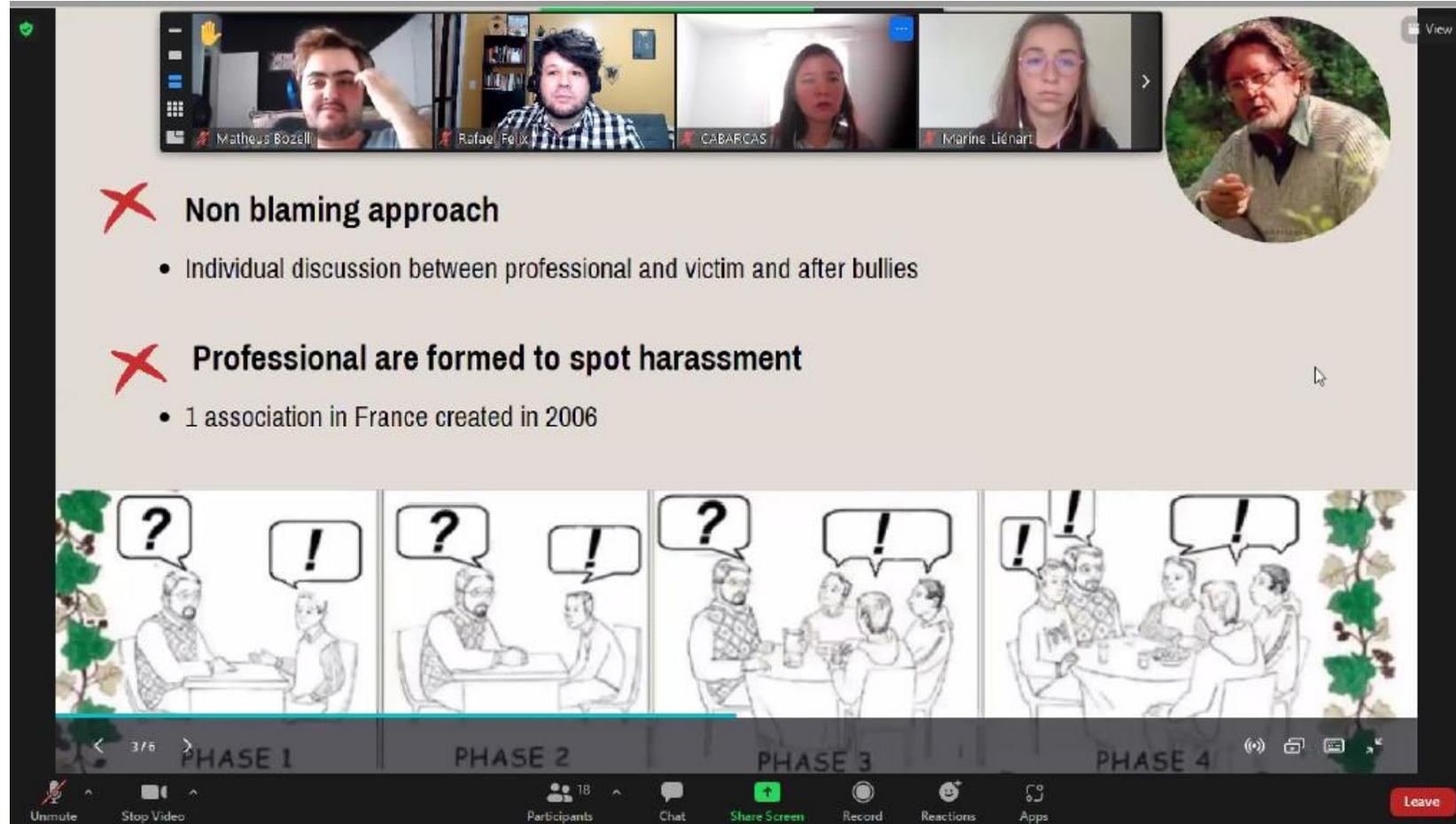
## Resultados

Em cada sessão os alunos tinham uma tarefa para desenvolver colaborativamente com seus parceiros estrangeiros.

- **1ª aula:** Apresentações dos alunos franceses;
- **2ª aula:** Apresentação dos alunos brasileiros e resumo colaborativo;
- **3ª aula:** Checagem de leitura de textos sobre racismo e discriminação na sala de aula; discussão nos grupos; apresentação de um resumo de cada texto para toda a turma;
- **4ª aula:** Desenvolvimento em grupos de um pôster e de uma campanha para motivar a igualdade, equidade e respeito nas escolas de ambos os países e a apresentação de suas ideias para a sala toda.



## Resultados

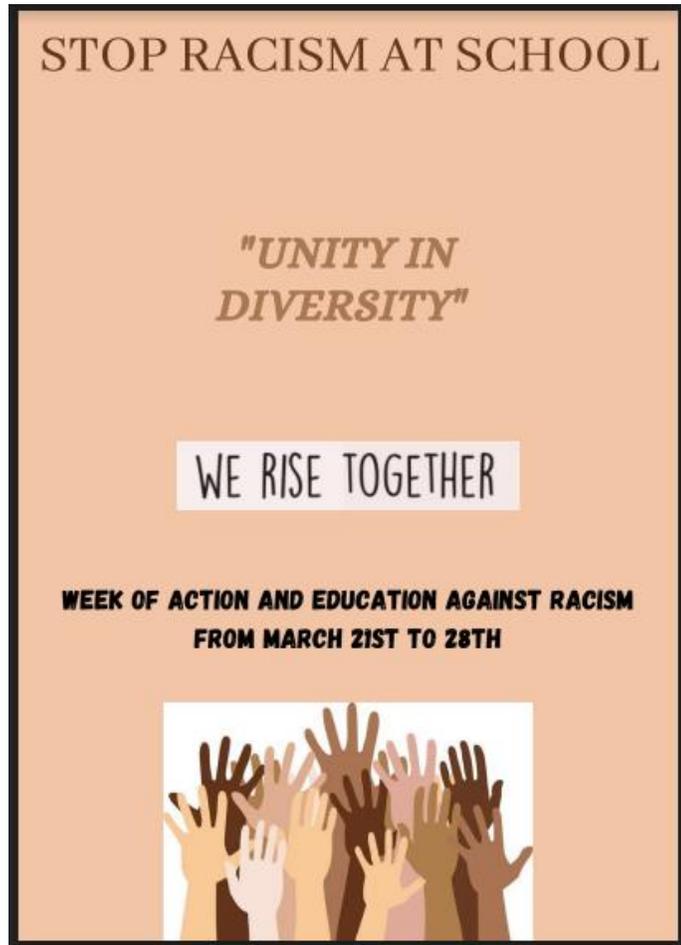


The screenshot shows a Zoom meeting interface. At the top, there are four video thumbnails for participants: Matheus Bozell, Rafael Felix, CABARCAS, and Marine Liénart. A fifth participant is shown in a circular profile picture. The main content area displays a presentation slide with two bullet points, each preceded by a red 'X' icon:

- Non blaming approach**
  - Individual discussion between professional and victim and after bullies
- Professional are formed to spot harassment**
  - 1 association in France created in 2006

Below the text is a four-panel comic strip illustrating a process. Panel 1 shows a man with a question mark speech bubble and another man with an exclamation mark speech bubble. Panel 2 shows the same two men. Panel 3 shows the man with the question mark talking to a group of three people, one with an exclamation mark. Panel 4 shows the man with the question mark talking to a group of four people, two with exclamation marks. The comic is labeled 'PHASE 1', 'PHASE 2', 'PHASE 3', and 'PHASE 4' at the bottom. The Zoom interface includes a bottom toolbar with icons for Unmute, Stop Video, Participants (18), Chat, Share Screen, Record, Reactions, Apps, and a red 'Leave' button.

## Resultados



## Resultados



## Resultados: alguns depoimentos

“A aula de apresentação foi ótima, pois pudemos escolher algo de nosso interesse para falar sobre a educação no Brasil, assim como os estudantes franceses escolheram algo para falar sobre a educação na França, foi uma troca muito rica. Os temas discutidos nas aulas foram de extrema importância e desafiadores, pois falar sobre discriminação, bullying e violência utilizando a língua inglesa não é algo fácil, acredito que tenha sido um crescimento para cada um.”

“Essa experiência de ter que falar inglês e não poder usar a língua materna porque o colega não compreenderia ajudou muito no desenvolvimento das habilidades. Quando aprendemos inglês, nos acostumamos com o sotaque americano e ouvir os alunos franceses foi difícil, mas devido a compreensão e parceria que demonstraram tudo foi levado de forma natural para que de fato aprendêssemos sem julgamentos e comparações.”

## Resultados: alguns depoimentos

“Eu sentia vergonha e receio de falar algo errado, mas esse contato com outras pessoas que também estão aprendendo o inglês como segunda língua me motivou a continuar e entender que erros fazem parte do processo.”

“Os alunos brasileiros tinham um nível de inglês excelente, eu tive dificuldade em entender algumas coisas. Meu vocabulário não estava tão aperfeiçoado quanto os deles, e meu sotaque e oralidade em geral. No entanto, eu fiquei muito grata pois os brasileiros tentaram nos deixar a vontade graças ao uso de vocabulário simplificado que era acessível para nós. É isso que é cooperação. Isso também ocorreu com alunos franceses ajudando uns aos outros a entender certas palavras, mas sempre mantendo o uso do inglês como língua de discussão.”

“Em outras palavras, essa experiência nos permitiu desconstruir preconceitos, compartilhar boas práticas e nos permitiu trabalhar colaborativamente. Eu acredito que é importante em um mundo globalizado com tamanha circulação de informação e indivíduos, trazer os países cada vez mais próximos uns dos outros. “

## Considerações finais

Esse tipo de colaboração em intercâmbio virtual é uma forma poderosa de trazer a reflexão sobre o ensino de inglês enquanto uma língua global e desterritorializada, possibilitando a cidadania ativa dos discentes e valorização e respeito de diferentes culturas e contextos em que a língua inglesa é utilizada, aplicando na prática o que é previsto pela BNCC para o ensino de língua inglesa. Percebemos também um envolvimento maior por parte dos alunos por poderem trocar, discutir, planejar com os parceiros estrangeiros por meio do uso da língua inglesa como língua franca.

# Referências

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. Journal of Virtual Exchange, n. 1, p. 1-23, 2018. Disponível em: <https://journal.unicollaboration.org/article/view/35567>

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2017.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de inglês do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola, 2019

SALOMÃO, A.C.B. Vizinhança global ou proximidade imposta? Impactos da comunicação intercultural mediada por computador sobre o papel da cultura no ensino de língua inglesa. D.E.L.T.A., vol.27, no.2, São Paulo, 2011, p. 235-256. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502011000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502011000200003)

SALOMÃO, A.C.B. Intercâmbios virtuais e a internacionalização em casa: reflexões e implicações para a Linguística Aplicada. ESTUDOS LINGUÍSTICOS (SÃO PAULO. 1978), v. 49, p. 152-174, 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2469/1701>



#### UNIDADE CENTRAL

Rua Ramos de Azevedo, 423  
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

#### UNIDADE ITARARÉ

Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista  
Ribeirão Preto/SP

#### UNIDADE ITAÍZIA

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré  
Ribeirão Preto/SP

#### UNIDADE INDEPENDÊNCIA

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110  
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

#### UNIDADE CAMILO

Rua Camilo de Mattos, 2211  
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

[www.baraodemaua.br](http://www.baraodemaua.br)